

Sobre construções comparativas multinucleares

Rui Marques

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Onset-CEL

1. Introdução

Esta comunicação debruça-se sobre construções com mais de um operador comparativo, entendendo-se por “operador comparativo” um morfema como *mais*, *menos* ou *tão/tanto*. Estas construções são designadas na literatura inglesa por “multi-headed comparatives”, termo que traduzirei por “construções comparativas multinucleares”¹, assumindo que o núcleo proposicional de uma construção comparativa é o operador comparativo. Se bem que estas construções sejam pouco naturais e de difícil processamento, não é impossível uma mesma construção ter mais de um operador comparativo. Ainda assim, esta possibilidade é fortemente limitada, sendo pouco conhecidos os limites que se colocam a estas construções.

A principal questão que terei em conta é a de saber se as construções comparativas multinucleares são passíveis da mesma análise que comparativas com um único operador comparativo, digamos “mononucleares”, ou se têm condições de verdade muito diferentes destas.

Porém, antes de analisar esta questão, é pertinente observar que nem todas as construções com mais de um operador comparativo são do mesmo tipo. De facto, embora as comparativas multinucleares tenham sido muito pouco estudadas na literatura², foram apresentados diferentes exemplos de construção com mais de um operador comparativo. Como tentarei mostrar, estes exemplos, além de manifestarem entre si diferenças estruturais, têm diferentes tipos de leitura.

2. Sub-tipos de construções comparativas multinucleares

Numa primeira tentativa de arrumar os dados, creio que se podem identificar pelo menos quatro sub-tipos de construções comparativas multinucleares, estando na base desta classificação o tipo de significado veiculado.

¹ Não cabem nesta designação estruturas de coordenação de comparativas simples, como os seguintes exemplos:

(i) Queremos fazer mais e melhor.

(ii) O carro da Ana é mais velho do que o do Paulo, mas está menos estragado.

² A semântica de construções comparativas multinucleares é considerada apenas por Stechow (1984) e Hendriks (1992). Também no que respeita à sintaxe destas construções não existem descrições detalhadas.

O primeiro sub-tipo que identificarei é exemplificado por (1)³:

- (1) More silly lectures have been given by more boring professors than I would have expected. (Chomsky, 1981: 81)

Como observa von Stechow (1984), a frase (1) é verdadeira se e só se o número de professores aborrecidos que deram conferências disparatadas for superior ao número que o enunciador esperava e o número de conferências disparatadas que foram dadas por professores aborrecidos for superior ao número que o enunciador esperava. Ou seja, a frase é interpretada como equivalente a (2), em que existe uma conjunção de duas comparativas mononucleares:

- (2) more silly lectures than I would have expected have been given by boring professors
and
more boring professors than I would have expected gave silly lectures

Quer (1) quer (2) expressam duas instâncias de comparação – uma entre números de professores e outra entre números de conferências –, que são independentes entre si. Isto é, a contagem do número de professores é independente da contagem do número de conferências e vice-versa. Dito de outro modo, a construção envolve a consideração da globalidade de professores aborrecidos que participam na relação *dar conferências disparatadas* e da globalidade de conferências disparatadas que participam na mesma relação, sendo estes números comparados, cada um por si, com os números que o enunciador esperava.

Von Stechow (1984) apresenta a construção (3) que, segundo defende, tem o mesmo tipo de leitura que os exemplos anteriores, no sentido em que também veicula duas comparações independentes de quantidades globais:

- (3) Nowadays, less land produces more corn than ever before. (von Stechow, 1984: 46)

De acordo com o autor, a frase (3) tem as condições de verdade expressas em (4), uma posição subscrita por Hendriks (1992):

- (4) «The amount of land which produces corn is smaller than the amount of land which produced corn ever before
and
the amount of corn produced by land is larger than the amount of corn produced ever before. (von Stechow, 1984: 46-47)

³ Os exemplos apresentados nesta secção, retirados da literatura sobre construções comparativas, são do inglês. No entanto, as observações feitas a respeito dos mesmos são igualmente válidas para exemplos análogos em português.

Embora a frase possa ter esta leitura, creio que tem uma outra, segundo a qual o que se compara não é a quantidade de terra efectivamente cultivada e a quantidade de milho que de facto se produz, mas antes a capacidade produtiva da terra. Ou seja, a frase pode ser verdadeira mesmo que num dado ano se produza menos milho do que se produzia no passado ou que se cultive mais terra do que se cultivava. Nesta segunda leitura, o que se compara é a quantidade de milho produzida por unidade de terra cultivada, indicando a frase que, em média, a quantidade de milho que actualmente uma unidade de terra produz é superior à quantidade que produzia anteriormente.

Assim, distinguirei estas duas interpretações, usando os termos “leitura global” para a primeira leitura da frase (3), e também para a leitura de (1), e “leitura de comparação de razões” para a segunda leitura da frase (3).

Um outro sub-tipo de comparativa multinuclear é exemplificado pela frase (5), apresentada por Williams (1975), *apud* Hendriks (1992):

(5) John made more people prettier than I thought he would. (Hendriks, 1992: 6)

Também nesta frase existem dois operadores comparativos, um associado à palavra *people* e o outro ao adjectivo *pretty*. A frase significa que o número de pessoas que o John tornou mais bonitas do que eram é superior ao número de pessoas que o enunciador esperava que o John tornasse mais bonitas do que eram.

Este exemplo ilustra um terceiro sub-tipo de comparativa multinuclear, que tem uma leitura que designarei por “distributiva”. Se compararmos esta frase com o exemplo (1), que tem a leitura global, verificamos que em ambos os casos são definidos dois planos: o que o enunciador esperava e o que se verificou. Porém, enquanto na leitura global, exemplificada por (1), há duas quantidades em cada um dos planos – número de professores e número de conferências – no caso da leitura distributiva só é considerada uma quantidade: o número de pessoas que o enunciador esperava que o John embelezasse é comparado com o número de pessoas que de facto embelezou.

Finalmente, pode-se identificar mais um sub-tipo de comparativa multinuclear, exemplificado pela segunda frase de (6):

(6) Mary was always a little more aggressive than her brother. But now she's much more aggressive than he is than she was before. (Napoli, 1983: 691)

Contrariamente ao que se verifica nos casos anteriores, esta construção tem apenas um operador comparativo lexicalmente realizado. No entanto, é defensável que se trate também de uma comparativa multinuclear. Em favor dessa análise, observe-se, em primeiro lugar, que a construção tem duas ocorrências de *than*. Uma vez que este elemento está associado a um operador comparativo, é defensável que existam dois operadores comparativos, um deles não lexicalmente expresso. Em segundo lugar, verifica-se que este segundo operador comparativo se torna visível se a ordem de palavras for alterada, como em (7):

(7) [...] She is more aggressive than he is; much more than she was before.

Assim, creio que a frase (7) tem uma sequência de dois operadores comparativos, sendo apenas um deles realizado lexicalmente:

(8) Mary was always a little more aggressive than her brother. But now she's much more [~~more~~] aggressive than he is than she was before.

Um dos operadores comparativos está associado ao adjectivo *aggressive* e à oração comparativa *than her brother*⁴, enquanto o outro está associado ao constituinte *more aggressive than he is* e à oração comparativa *than she was*, sendo um dos dois operadores comparativos elidido por haplologia:

(9) Mary was always a little more aggressive than her brother. But now she's [much more [more aggressive than he is] than she was before]

Deste modo, na interpretação do primeiro operador comparativo, é considerada a propriedade 'agressividade', enquanto na interpretação do segundo operador comparativo, é considerada a propriedade '(ser) mais agressiva do que o irmão'. Assim, a frase expressa uma comparação entre dois graus, sendo o primeiro a diferença actual entre o grau de agressividade da Mary e o do seu irmão e o segundo a diferença anterior entre o grau de agressividade da Mary e o do seu irmão. Por isto, designarei esta leitura por "leitura de comparação de diferenças".

3. O significado de construções comparativas simples e de construções comparativas multinucleares

Identificados estes quatro tipos de leitura em comparativas multinucleares, será agora abordada a questão, acima expressa, de saber se as comparativas multinucleares são ou não passíveis da mesma análise que comparativas mais simples.

3.1 Construções comparativas simples e escalas

No que respeita a construções comparativas com um único operador comparativo, é hoje consensual que o seu significado envolve a consideração de uma escala em que são projectados indivíduos. Por exemplo em (10), é considerada a escala de altura e a projecção nessa escala dos indivíduos Paulo e irmãos dele, indicando a frase que cada um destes é projectado num grau da escala de altura que é superior ao grau da mesma escala em que é projectado o indivíduo Paulo:

⁴ O termo "oração comparativa" é usado apenas por simplificação de exposição. Em rigor, não se trata de uma oração, mas sim de um sintagma que inclui uma oração relativa de grau, de acordo com alguns autores, ou, de acordo com outros autores, de uma conjunção – *than* – e segundo membro da estrutura coordenada. Sobre esta questão, ver, para o Português, Matos e Brito (2002).

(10) Os irmãos do Paulo são mais altos do que ele.

As escalas consideradas podem ser dos mais variados tipos, tais como, por exemplo, escalas que medem realidades físicas – altura, peso, espaço, ... –, escalas que medem propriedades como *ser interessante, ser útil, ...*, escalas modais, entre outras. Podem também ser consideradas escalas numéricas, como se verifica em construções comparativas nominais como (11):

(11) Inscreveram-se mais rapazes do que raparigas.

Independentemente do tipo de escala envolvido no significado de cada construção, as comparativas mononucleares indicam que o grau identificado no primeiro membro da construção (a oração matriz, na terminologia tradicional) é superior, inferior ou igual ao que é identificado pelo segundo membro da construção. Quanto a comparativas multinucleares, coloca-se a questão de saber se o seu significado pode também ser descrito considerando apenas a projecção de indivíduos numa escala ou se envolve alguma complexidade adicional.

3.2 Construções comparativas multinucleares e escalas

Na tentativa de trazer alguma luz a esta questão, considerarei os quatro sub-tipos de construção comparativa multinuclear acima identificados.

No que respeita ao sub-tipo de comparativas multinucleares que envolve a leitura de comparação de diferenças, parece que o seu significado pode ser descrito de uma forma semelhante ao de comparativas mais simples. De facto, quer na frase (12), uma comparativa simples, quer na frase (13), uma comparativa multinuclear com a leitura de comparação de diferenças, são identificados dois pontos na escala de altura (ou, mais simplesmente, dois graus de altura) e ambas as construções indicam que um destes graus é superior ao outro:

(12) A Ana é muito mais alta do que o Paulo.

(13) A Ana é muito mais alta do que o Paulo do que parece ser na televisão.

Em (12) os graus identificados correspondem à altura da Ana e à do Paulo, enquanto em (13) correspondem à diferença real entre a altura da Ana e a do Paulo e à diferença de altura que na televisão parecem ter. Ou seja, suponhamos que a Ana é quinze centímetros mais alta do que o Paulo e que na televisão a diferença de altura entre ambos parece ser de cerca de cinco centímetros. Nesta situação, a frase (13) seria verdadeira, visto que o grau correspondente a *quinze centímetros* é superior ao grau correspondente a *cinco centímetros*.

Assim, tal como (12), a frase (13) indica que um grau de altura é superior a um outro, pelo que as condições de verdade de ambas as frases podem ser descritas considerando uma escala.

Também no que respeita a comparativas multinucleares com a leitura distributiva, o seu significado parece poder ser descrito considerando a projecção de indivíduos numa escala, tal como o significado de construções com um único operador comparativo. É o que mostra a análise dos seguintes exemplos:

- (14) A: Este ano, quantas empresas tiveram mais benefícios fiscais?
 B: Não sei ao certo, mas seguramente mais empresas do que o ano passado.
 (15) Nesse ano, mais empresas tiveram benefícios fiscais do que no ano anterior.

Reconstruindo material elidido no segundo membro de cada construção comparativa, obter-se-á:

- (16) A: Este ano, quantas empresas tiveram mais benefícios fiscais [do que tinham tido]?
 B: Não sei ao certo, mas seguramente mais empresas do que o ano passado [x-empresas tiveram mais benefícios fiscais do que tinham tido].
 (17) Nesse ano, mais empresas tiveram benefícios fiscais do que no ano anterior [x-empresas tiveram benefícios fiscais].

O significado de (17) pode ser descrito considerando uma escala numérica. O segundo membro da construção (a "oração comparativa", na designação tradicional) identifica o número de empresas que num ano tiveram benefícios fiscais e a frase será verdadeira se no ano seguinte o número de empresas que tiveram benefícios fiscais for superior.

Quanto a (16), a segunda frase indica que o número de empresas que viram os seus benefícios fiscais aumentarem é superior ao do ano anterior. Assim, o significado da frase envolve também a comparação de pontos de uma escala numérica, tal como o significado de (17), uma construção com um único operador comparativo.

Dito de outro modo, tanto a segunda frase de (16) como a frase (17) expressam uma comparação entre números de empresas: em (17), o número de empresas que, num dado ano, tiveram benefícios fiscais é comparado com o número de empresas que tiveram benefícios fiscais no ano anterior, enquanto em (16), o número de empresas que aumentaram os benefícios fiscais é comparado com o número de empresas que aumentaram os benefícios fiscais no ano anterior.

Considerando agora construções comparativas multinucleares com leitura de comparação de razões, estas indicam também que um grau é superior ou inferior a outro, pelo que o seu significado poderá ser descrito com recurso a uma escala. Por exemplo, a frase (18), na leitura de comparação de razões, indica que o grau de produtividade actual da terra é superior:

- (18) Hoje em dia, produz-se mais milho com menos terra.

Além da leitura de comparação de razões, a frase (18) tem também a leitura global, indicando que hoje em dia se produz mais milho e que se cultiva menos terra. Ou seja,

há duas instâncias de comparação: uma delas expressa uma comparação de pontos numa escala que permita medir a quantidade de milho produzida e outra expressa uma comparação de pontos numa escala que permita medir a quantidade de terra cultivada. Assim, também o significado de comparativas multinucleares com este tipo de leitura parece poder ser descrito usando os mesmos instrumentos necessários à descrição do significado de comparativas mononucleares.

Em resumo, tal como se verifica em comparativas simples, as construções comparativas multinucleares parecem expressar comparações de pontos de uma escala.

Assim, as construções comparativas multinucleares, embora sejam construções complexas, que condensam informação que pode ser dada por outros meios, serão passíveis de uma análise semelhante à de construções comparativas mais simples, umas e outras expressando comparação de pontos de escalas. É esta a posição defendida por von Stechow (1984), que afirma:

«[...] the treatment of multihead comparative constructions offers no new insight into the semantics of comparison.»(von Stechow 1984: 47)

3.3 Construções comparativas multinucleares e número de variáveis

A hipótese de que o significado de construções comparativas multinucleares envolve apenas comparação de pontos de escalas, tal como o de comparativas com um único operador comparativo, não explica o contraste entre construções como (19a) e (19b):

- (19) a. Este ano, MENOS professores publicaram MAIS livros do que o ano passado.
 b. #Este ano, MENOS professores da Faculdade de Ciências publicaram MAIS livros do que o ano passado professores da Faculdade de Letras publicaram artigos.

Assumindo que (19a) tem as condições verdade descritas em (20a), seria de esperar que (19b) fosse igualmente uma construção possível, veiculando a informação dada em (20b):

- (20) a. este ano, o número de professores que publicaram livros é inferior ao número de professores que publicaram livros o ano passado
 e
 o número de livros que foram publicados por professores este ano é superior ao número de livros que foram publicados por professores o ano passado
 b. este ano, o número de professores da Faculdade de Ciências que publicaram livros é inferior ao número de professores da Faculdade de Letras que publicaram artigos
 e

o número de livros que foram publicados por professores da Faculdade de Ciências é superior ao número de artigos que foram publicados por professores da faculdade de Letras o ano passado

A anomalia de construções como (19b) é discutida por Hendriks (1992), que defende que a construção é ininterpretável porque não é possível computar o primeiro operador comparativo sem se ter interpretado o segundo e vice-versa. Propõe, então, a generalização de que as construções comparativas só podem ter uma instância do que chama "*sentence-internal comparison*". Isto é, defende que numa construção comparativa não podem existir dois ou mais operadores comparativos se cada um deles estiver associado a uma oração comparativa expressa. No entanto, acrescenta, é possível ocorrer mais de um operador comparativo na mesma estrutura se apenas um deles veicular uma instância de *sentence-internal comparison* e os outros veicularem instâncias de comparação discursiva, tal como é possível ter apenas instâncias de comparação discursiva, como se verifica no seguinte exemplo, que apresenta:

- (21) Newer generations of microchips contain more electronic switches on a smaller surface.

Por outras palavras, de acordo com a hipótese da autora, se a oração comparativa associada a cada operador comparativo não estiver expressa, sendo dada pelo discurso ou pelo conhecimento do mundo, podem ocorrer vários operadores comparativos na mesma estrutura. O que é bloqueado, segundo Hendriks 1992, é a ocorrência de mais de um par formado por operador comparativo e oração comparativa, não a ocorrência de mais de um operador comparativo na mesma estrutura.

A proposta de Hendriks (1992) de que a estranheza de construções como (19b) se deva à dicotomia entre plano da frase e plano do discurso é questionável. Em primeiro lugar, frases como (19a) exibem mais de um operador comparativo e não é necessário recorrer ao discurso para a sua interpretação. Em segundo lugar, essa proposta não explica que tanto (22) como (23) sejam construções anómalas, apesar de a segunda incluir apenas o que autora designa por "instâncias de comparação discursiva":

- (22) #Este ano, mais empresas contrataram mais engenheiros do que universidades contrataram professores.
- (23) INFORMAÇÃO DADA: o ano passado, n universidades contrataram m professores
#Este ano, mais empresas contrataram mais engenheiros.⁵

Assim, continua por identificar a razão para o contraste entre construções como (19a) e (19b).

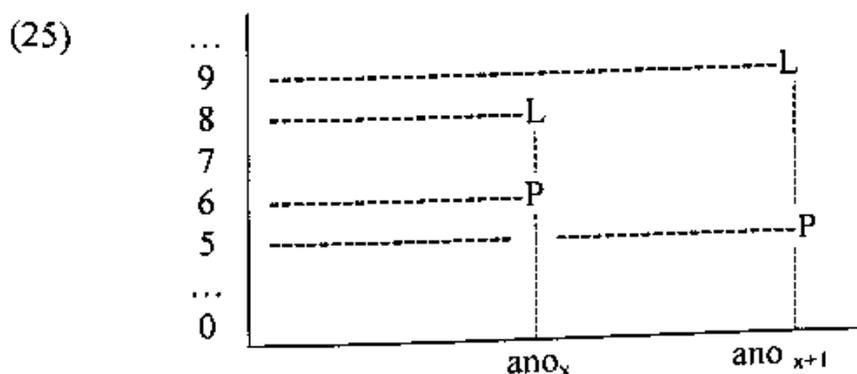
⁵ Construção anómala na leitura em que um número de empresas é comparado com um número de universidades e um número de engenheiros é comparado com um número de professores.

A explicação que proponho para este contraste passa pela consideração de que o significado de construções comparativas multinucleares é mais bem compreendido se não se tiver em conta apenas uma escala, mas antes um gráfico cartesiano. Isto é, se em comparativas mononucleares podem ser considerados apenas pontos de uma escala, em comparativas multinucleares serão considerados pares ordenados, um dos membros dos quais é um grau de uma escala.

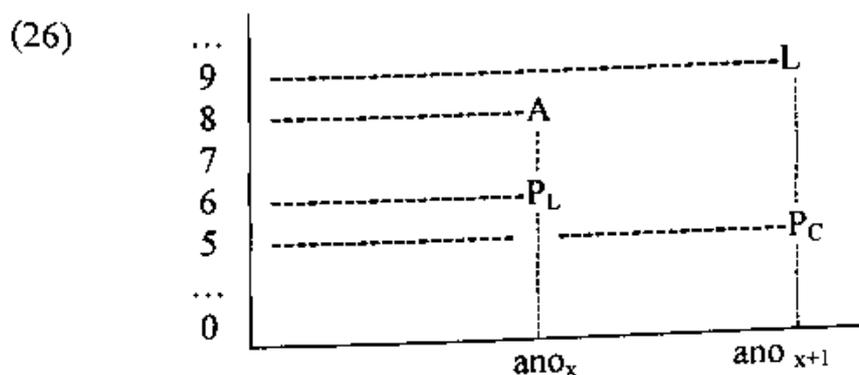
Exemplificando, na construção (19a), repetida e renumerada como (24), é considerada uma escala numérica e a escala do tempo.

(24) Este ano, MENOS professores publicaram MAIS livros do que o ano passado.

Esta frase veicula duas instâncias de comparação, indicando que o número de professores que num dado ano publicaram livros é inferior ao do ano anterior e que o número de livros publicados por professores é superior ao do ano anterior. Assim, a frase seria verdadeira se se verificasse, por exemplo, que num ano houve cinco professores que publicaram livros e nove livros publicados por professores, enquanto no ano anterior seis professores publicaram livros e foram publicados oito livros, como ilustra o gráfico (25):



Suponhamos agora outra situação, em que, num ano, houve seis professores da Faculdade de Letras que publicaram um total de oito artigos e que no ano seguinte houve cinco professores da Faculdade de Ciências que publicaram um total de nove livros, como indicado pelo gráfico (26):



Se for tida em conta apenas a escala numérica, não haverá razão para a anomalia de construções como (19a), repetida e renumerada como (27):

- (27) #Este ano, MENOS professores da Faculdade de Ciências publicaram MAIS livros do que o ano passado professores da Faculdade de Letras publicaram artigos.

De facto, (27) indicaria que o número de livros publicados por professores da Faculdade de Ciências num ano é superior ao número de artigos publicados por professores da Faculdade de Letras no ano anterior e que o número de professores da Faculdade de Ciências que, num ano, participaram na publicação de livros é inferior ao número de professores da Faculdade de Letras que, no ano anterior, publicaram artigos. O significado de (27) seria, assim, idêntico ao de (24). Ambas as construções veiculariam duas instâncias de comparação, cada uma destas instâncias indicando que um número é superior a outro. No entanto, há um contraste de aceitabilidade entre (24) e (27).

Se, pelo contrário, forem tidos em conta os eixos das abcissas e das ordenadas, nos gráficos (25) e (26), e não apenas a escala numérica, o contraste entre (24) e (27) poderá ser explicado.

No que respeita a (24), um dos operadores comparativos relaciona os pares ordenados $\langle P, T_1 \rangle$ e $\langle P, T_2 \rangle$ (sendo P = professores e T_n = tempo), indicando que o cardinal de P em T_1 é superior ao cardinal de P em T_2 , enquanto o outro operador comparativo relaciona os pares ordenados $\langle L, T_1 \rangle$ e $\langle L, T_2 \rangle$ (sendo L = livros e T_n = tempo), indicando que o cardinal de L em T_1 é inferior ao cardinal de L em T_2 . Assim, são consideradas três variáveis: 'número de professores', 'número de livros' e 'tempo'. Nas duas instâncias de comparação, é controlada a mesma variável: 'tempo'. Ou seja, verifica-se qual o valor, numa escala numérica, que, no ano x , é atribuído às variáveis P e L e comparam-se esses valores com os que são atribuídos a essas variáveis quando se muda o valor da variável 'tempo'.

Quanto a (27), consideram-se os valores de uma escala numérica atribuídos no ano x às variáveis 'professores da Faculdade de Letras' e 'artigos publicados', mas ao mudar-se o valor da variável 'tempo', considerando o ano seguinte, não são mantidas as variáveis 'professores da Faculdade de Letras' e 'artigos publicados', antes são substituídas por 'professores da Faculdade de Ciências' e 'livros publicados', respectivamente. Assim, a construção não indica qualquer relação entre variáveis, contrariamente ao que se verifica em (24).

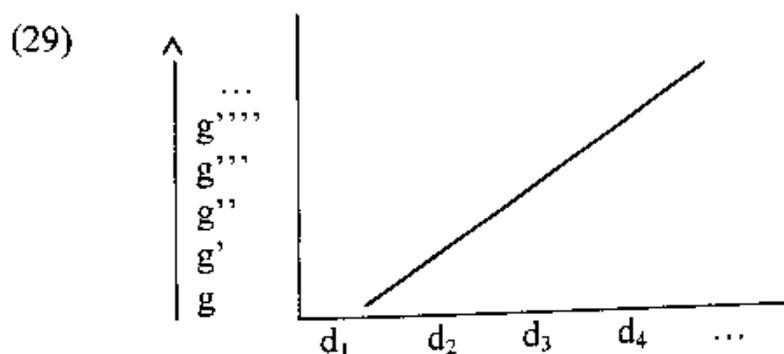
Dito de outro modo, enquanto em (24) se consideram duas variáveis – 'professores' e 'livros publicados' – verificando-se qual a mudança nos valores que lhes são atribuídos quando se muda a variável 'tempo', em (27) são igualmente consideradas duas variáveis – 'professores da Faculdade de Letras' e 'artigos publicados' –, mas não se verifica se os seus valores mudam de acordo com outra variável.

Assim sendo, o contraste de aceitabilidade entre (24) e (27) mostrará que construções comparativas multinucleares como (24) expressam uma relação entre variáveis e não apenas várias instâncias de comparação de pontos de uma escala.

Deste modo, o significado das construções em análise aproximar-se-á, em parte, do de construções correlativas como (28a-c):

- (28) a. Quanto maior for a altitude, mais rarefeito será o ar.
 b. Esse assunto é cada dia mais urgente.
 c. Cada vez há menos alunos.

Estas construções indicam que a mudança do valor de uma variável é acompanhada pela subida ou descida (dependendo do operador comparativo seleccionado ser de superioridade ou inferioridade) do valor de outra variável. Por exemplo, (28a) indica que a cada grau de altitude corresponde um grau diferente de rarefacção do ar, enquanto (28b) e (28c) indicam uma correlação entre uma série temporal e uma escala (de urgência, em (28b), e de número de alunos, em (28c)). A informação que estas construções expressam pode ser representada por um gráfico cartesiano. Por exemplo, em (28b), considera-se um conjunto de graus de urgência e uma série de dias:



A construção indica que, comparando qualquer dia x com qualquer dia x' , posterior, verifica-se que x' está associado a um grau de urgência superior àquele a que o dia x está associado. Assim, as construções correlativas não indicam apenas que um grau é superior a outro, mas também que esta ordenação de graus está correlacionada com outra variável, pelo que o seu significado não pode ser descrito com recurso a apenas uma escala⁶.

É neste sentido que construções comparativas multinucleares como (24) se aproximam de construções correlativas. De acordo com a hipótese aqui apresentada, umas e outras indicarão que a mudança no valor de uma variável é acompanhado por uma alteração no valor de outra ou outras variáveis.

À parte esta semelhança, os dois tipos de construção são claramente diferentes. De facto, as construções correlativas envolvem quantificação universal⁷, indicando que sempre que se muda o valor de uma variável se obtém um valor diferente na outra variável, enquanto construções comparativas multinucleares, embora indiquem também uma alteração no valor de variáveis quando muda o valor de outra variável, não indicam

⁶ Sobre o significado de construções correlativas, designadas na literatura inglesa por "comparative conditionals" ou "comparative correlatives", ver Beck 1997.

⁷ Cf. Beck 1997.

que esta relação seja sistemática. Exemplificando, a frase (24) indica que a alteração do ano x para o ano y é acompanhada por uma alteração nos valores atribuídos às variáveis 'professores' e 'livros publicados', mas não permite inferir que num ano z se obtenham valores diferentes atribuídos a estas variáveis. Ou seja, representando em gráficos cartesianos a informação expressa por construções correlativas e por construções comparativas multinucleares, nas primeiras obter-se-á uma linha ascendente ou descendente (dependendo de o operador comparativo ser de superioridade ou de inferioridade), mas nas segundas podem-se obter linhas diferentes.

4. Conclusão

Nesta comunicação, procurou-se, por um lado, mostrar que as construções comparativas multinucleares podem veicular diferentes tipos de significado e, por outro, explorar o contraste de aceitabilidade entre construções como (24) – *este ano, MENOS professores publicaram MAIS livros do que o ano passado* – e construções como (27) – *#este ano, MENOS professores da Faculdade de Ciências publicaram MAIS livros do que o ano passado professores da Faculdade de Letras publicaram artigos*. Este contraste não é explicado se for assumido que o significado de construções comparativas multinucleares é idêntico ao de construções com um único operador comparativo, umas e outras indicando se existe uma relação de superioridade entre os graus considerados. No entanto, pode-se dar conta deste contraste se for assumido que estas construções comparativas expressam uma relação entre variáveis. Ou seja, as comparativas multinucleares indicarão uma mudança de valores de variáveis associada à mudança dos valores de outra variável e não apenas uma relação de superioridade entre graus de uma escala. Assim, se o significado de comparativas mononucleares pode ser descrito considerando apenas um conjunto de pontos ordenados (i.e., uma escala), em comparativas multinucleares será necessário considerar um conjunto de pares ordenados, tal como se verifica em construções correlativas.

Eventualmente, outras construções comparativas multinucleares poderão indicar alterações de valores de variáveis em função de mais de uma variável. As construções comparativas multinucleares são uma área muito pouco explorada, tanto no que respeita ao português como a outras línguas, mas que se poderá revelar útil na compreensão dos recursos linguísticos disponíveis para a expressão de informação estatística.

Referências

- Beck, Sigrid (1997), On the Semantics of Comparative Conditionals, *Linguistics and Philosophy*, 20 (3), pp. 229-271.
- Chomsky, Noam (1981) *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris.
- Hendriks, Petra (1992) Multiple Head Comparison and Infinite Regress, ms., re-publicado em J. Nevis & V. Samiiian (orgs.), *Proceedings of the Western Conference on Linguistics (WECOL 1992)*, vol. 5, Dept. Ling., California State Univ., Fresno, pp. 117-131.
- Matos, Gabriela & Ana Maria Brito (2002) On the Syntax of Canonical Comparatives in European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1 (1), pp. 41-81.

- Napoli, Donna (1983) Comparative ellipsis: A Phrase Structure Analysis. *Linguistic Inquiry*, 14 (4), pp. 675-694.
- Von Stechow, Arnim (1984) Comparing Semantic Theories of Comparison. *Journal of Semantics*, 3, pp. 1-77.
- Williams, Edwin (1975) *Comparative Reduction and the Cycle*, ms.